



ESTRONGILOIDÍASE: UMA ZONOSE NEGLIGENCIADA

¹Aline Lima Oliveira; ¹Andreza Danielly Vieira Pereira; ¹Andyara Reis Barros ¹Larissa do Santos Sousa; ¹Nathyelle Maria de Sousa Oliveira; ²Luanna Soares de Melo Evangelista

¹Graduandas em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade de Federal do Piauí - UFPI,

²Prof^o Dr^a Departamento de Parasitologia e Microbiologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Federal do Piauí - UFPI

INTRODUÇÃO

Estrongiloidíase é uma doença parasitária intestinal, causada pelo nematódeo *Strongyloides stercoralis* que tem como hospedeiros os humanos, primatas, cães e gatos; e, como grande parte das enfermidades parasitárias, é um grande problema de saúde pública nos países em desenvolvimento. Geralmente se apresenta de forma crônica e assintomática, entretanto, pode ocorrer em suas formas mais graves, principalmente em pacientes imunocomprometidos, nestes, com taxas de casos fatais acima de 70%. É predominante em crianças, mas pode acometer indivíduos de qualquer idade. A doença é transmitida por heteroinfecção, onde as larvas filarioides deste parasito penetram na pele do hospedeiro, por consumo de alimentos contendo essas larvas e por autoinfecção. Essa parasitose possui distribuição mundial com predominância nas regiões tropicais, porém, estabelecer a presença de *Strongyloides stercoralis* em uma região é uma tarefa difícil.

OBJETIVO

Esta pesquisa teve como objetivo revisar os principais aspectos epidemiológicos da estrongiloidíase.

METODOLOGIA

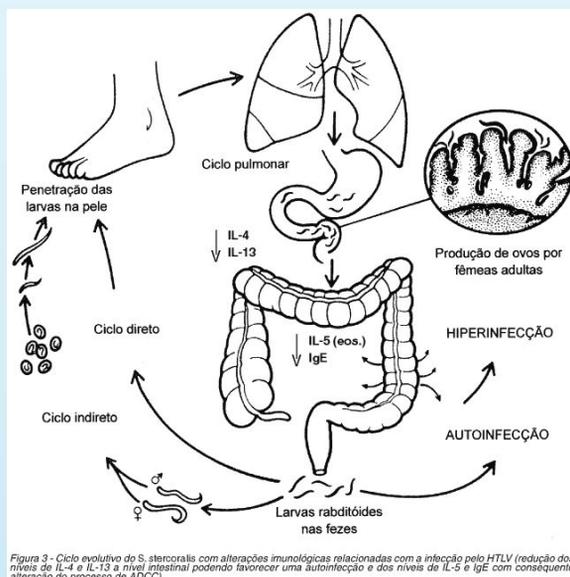
O trabalho foi organizado por estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, durante o mês de abril de 2018, onde foi realizada pesquisa bibliográfica em artigos científicos retirados de plataformas como como SCIELO, LILACS e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram analisados 5 artigos e um capítulo de livro, com publicações datadas de 2012 a 2018.

RESULTADOS

De acordo com a literatura consultada, os indivíduos mais acometidos por esta parasitose são os de precária educação sanitária e hábitos de higiene, àqueles que não possuem acesso a saneamento básico, que costumam andar descalços e/ou que tenham contato direto com rios de água barrenta e solo pouco ou medianamente arenoso, locais preferenciais das larvas. Em indivíduos com integridade imunológica, geralmente a doença não se manifesta, porém em pacientes imunocomprometidos, um dos principais obstáculos para o seu controle é a probabilidade de exacerbação da autoinfecção e, consequentemente, a ocorrência de hiperinfecção e estrongiloidíase disseminada, podendo determinar um quadro de alta gravidade e mortalidade dos indivíduos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é importante a realização de estudos sobre a prevalência da doença no país, suas formas de manifestação clínica, principalmente sobre a população mais vulnerável, além da realização de diagnóstico precoce e medidas de profilaxia e tratamento adequados.



Fonte: Porto et al., 2012.

REFERÊNCIAS

1. MERCAU, S.; ADLER, L.; ORIVE, M.; GOROSITO, M.; BUSSY, R.A.F. Estrongiloidíase disseminada. *Dermatologia Argentina*, v. 22, n. 3, p. 151-154, 2016.
2. NEVES, D.P. *Parasitologia Humana*. 12ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. 546p.
3. PORTO, M.A.F.; MÚNIZ, A.; OLIVEIRA JUNIOR, J. CARVALHO, E.M. Implicações clínicas e imunológicas da associação entre HTLV-1 e a estrongiloidíase. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 35, n. 6, p. 641-649, 2012.